

A QUESTÃO DE GÊNERO SOB A PERCEPÇÃO DE JULIO CESAR DE MELLO E SOUZA, O MALBA TAHAN

Mônica Marina Sordi ¹

Palavras-chave: Malba Tahan. Questões de Gênero. Matemática. Mulher(es). Julio Cesar de Mello e Souza.

1. Introdução

O presente trabalho é fruto de um artigo escrito e apresentado no componente curricular de Pesquisa em Educação Matemática do curso de Matemática da UFFS, em 2021. O autor Julio Cesar de Mello Souza é conhecido por conta do clássico “O homem que calculava”, atribuído ao seu pseudônimo mais famoso, Malba Tahan. Mesmo sendo um autor notável, ele reproduz preconceitos de gênero em suas produções. Dessa forma, o presente trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: *Como a questão de gênero é tratada nas obras e na fala de Julio Cesar de Mello e Souza, o Malba Tahan?* Para tanto, realiza-se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, que busca responder a questão com base em três obras do autor: o livro didático “Mathematica, 2º ano”, o livro “O homem que calculava” e um depoimento para posteridade.

2. Metodologia

O presente trabalho se adequa à uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, pois é desenvolvida exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, tais como artigos científicos e livros. Analisa-se como Julio Cesar de Mello e Souza se refere às questões de gênero nas três obras.

3. Resultados e discussão da pesquisa ou da experiência

Em um texto intitulado “As mulheres na Matemática” contido no livro didático “Mathematica, 2º ano” os autores Julio Cesar de Mello e Cecil Thiré se referem a mulheres matemáticas, não citando suas contribuições para a ciência, mas focando em suas características físicas. No seguinte trecho, Marquesa Émilie du Châtelet (1706-1749) e Maria Agnesi (1718-1799) são citadas por Thiré e Mello e Souza (1931, p. 427 apud MIGUEL; MIORIM, 2011, p. 19-20):

Quem poderia imaginar que essa mulher de olhos rasgados e sonhadores, de porte fidalgo e insinuante, tivesse cultura suficiente para traduzir e anotar a obra formidável de Newton? [...] Por sua rara e impressionante beleza a célebre Maria Gaetana Agnesi, matemática italiana, soube despertar inúmeras paixões; por seu talento e por sua incomparável cultura, em todos os ramos da

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul. Licenciada em Matemática. *Campus:* Chapecó. Email: monicamarinasordi@gmail.com.

ciência, logrou conquistar admiradores fervorosos em todos os círculos científicos da época.

O capítulo IX do livro “O homem que calculava” de Malba Tahan também se refere à mulheres e à Matemática. O título desse capítulo já remete ao estranhamento de uma mulher estudar Matemática, pois afirma “estranha consequência das previsões de um astrólogo. A mulher e a Matemática. Beremiz é convidado a ensinar Matemática a uma jovem. Situação singular da misteriosa aluna.” (TAHAN, 2009, p. 62). Em certo trecho desse capítulo da obra, questiona-se:

[...] Como poderá uma menina, fechada no harém de seu pai, aprender fórmulas de Álgebra e teoremas de Geometria? Nunca! É mais fácil uma baleia ir a Meca, em peregrinação, do que uma mulher aprender Matemática. (TAHAN, 2009, p. 63).

Em um depoimento para posteridade, prestado por Malba Tahan, em 1973, e recuperado pelo Museu da Imagem e do Som (MIS) do Rio de Janeiro, o escritor fez uma pequena fala sobre o “desafio” de ensinar Matemática à meninas, pois em certo momento de sua carreira como professor de Matemática, ele passou por essa experiência.

Uma vez eu tive que lecionar para uma turma de meninas em um colégio de Copacabana e tive que ensinar uma fórmula de trigonometria complicada pra (*sic*) elas, que o seno de a mais b é igual ao seno a cosseno b mais seno b cosseno a . Um negócio complicadíssimo. Eu sabia que aquelas meninas lá daquele colégio de Copacabana não iriam ser engenheiras nem nada, iriam se casar e acabou, não pensariam mais nisso. Mas eu tinha que ensinar aquele negócio. (TAHAN, 1973).

Nesse depoimento, Tahan (1973) realiza uma insinuação: suas alunas não se tornariam engenheiras, se tornariam esposas, por isso, segundo ele, trigonometria não seria necessário para elas.

4. Considerações finais

Nas três obras de Malba Tahan, tornou-se perceptível que a presença feminina na Matemática é tratada com estranhamento, como se mulheres fossem incapazes de desenvolver Matemática. Mesmo assim, entende-se que o autor, nascido em 1895 e falecido em 1974, viveu em épocas em que as mulheres estavam em luta de direitos e que, atualmente, o autor talvez tivesse posicionamentos distintos aos demonstrados em suas obras e falas.

5. Referências

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **História na educação matemática: propostas e desafios**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TAHAN, Malba. **Depoimento de Malba Tahan ao MIS**. Entrevistadores: Horácio de Almeida, Adolfo Aizen, Naumin Aizen e Neusa Fernandes. Rio de Janeiro: Museu de Imagem e Som, 1973. 1 entrevista gravada (dividida em 18 partes). Disponível em: <https://www.malbatahan.com.br/audiovisuais/audios/>. Acesso em: 17 maio 2021.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 75. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.